

FINAL DO CAP. ANTERIOR
APRESENTAÇÃO - COMERCIAL

CORTE
EXTERNA - IGARAJÁ - DIA

A IGARAJÁ NÃO ESTÁ MUITO CHEIA.
ENTRAB AS BEATAS, NA PRIMEIRA
FILA, MOCINHA E POMBINHA. TAMBÉM
MINA, CAIADA DE PORCINA. PADRE
HONÓRIO ENTRA, SEGUIDO DO SACRISTÃO
E DÁ INÍCIO À MISSA.

CORTE

EXTERNA - PRAÇA - DIA

TEQUINHO GILÓ ATRAVESSA A PRAÇA E
VAI A JEREMIAS.

GILÓ - Bom dia, seu Jeremias.

JEREMIAS - ~~Entra~~ Bom dia, Giló. Acordou cedo hoje.

GILÓ - Como o senhô sabe que é cedo?

JEREMIAS - Orente, não tá acabou de chamá pra mis-
sa das seis?

GILÓ - Vim cedinho porque hoje vai tê festa aqui
na praça. Quero pegá lugar bem na frente do pa-
lanque. Também quase não dormi. Fiquei até tarde
aqui procurando o nariz da estátua.

JEREMIAS - Escitei falar. Acharam?

GILÓ - Que nada.

JEREMIAS - Sabe que indagarinha mesmo eu tropecei
numa pedra que parecia um nariz? Tiquinho, onde é
que tá aquela pedra, meu filho?

TIQUINHO - Tá aqui...

TIQUEBINHO MOSTRA; GILÓ DÁ UM

PULO.

GILÓ - Seu Jeremias! É o nariz! É o nariz da es-
tátua!

CORTE

EXTERNA - IGARAJÁ - DIA

PADRE HONÓRIO CONTINUA

LEZANDO A MISSA. GILÓ ENTRA

E PROCURA POMBINHA. FALA BAIXO,

ABAFADO.

GILÓ - Dona Pombinha... o nariz! Achei o nariz!

GILÓ MOSTRA O NARIZ DE BRONZE.

XXXXXXXXXXXX MOCINHA - É mesmo! É o nariz!...

POMBINHA - Deus seja louvado! É um milagre! Eu es-
tava fazendo uma promessa pro nariz apatecer!

AS OUTRAS BEATAS VÊM E CO-
MENTAM E SUSSURADO. BEATAS - O nariz!... acharam o nariz!...
PADRE HONÓRIO VOLTA-SE E LANÇA
UM OLHAR DE CENSURA. GILÓ SAI
APRESSADO.

CORTE

EXTERNA - PRAÇA - DIA

GILÓ SAI DA IGREJA E ATRAVESSA

A PRAÇA CORRENDO. GILÓ - O nariz! Achei o nariz!

CORTE

SET - CASA DE SEU FLÔ - DIA

C. RECUA - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ CAMPAINHA VÁ
MÚLTIPLAS VEZES - BATIDAS NA PORTA FORTES

GILÓ (OFF) - Seu Prefeito! Seu Flô! Achei o nariz!

FLÔ ENTRA, SONOLENTO

FLÔ - Já vai!...

GILÓ - (OFF) - Seu Prefeito! Abre aí!...

FLÔ ABRE A PORTA

FLÔ - Que diabo! Isso é hora de...

FLÔ PARA EM VENDO O NARIZ

NA MÃO DE GILÓ.

FLÔ - O nariz!... Será que eu estou sonhando?! É
o nariz mesmo?!

GILÓ - Então não é? Vamos lá ver se não dá certi-
nho...

FLÔ TOMA O NARIZ NAS MÃOS,

EMOCIONADO.

FLÔ - É... não há dúvida... um nariz de bronze...
Estamos salvos, Giló! Estamos salvos! Vou nomear
você funcionário da Prefeitura!

GILÓ - Faça isso não, seu Prefeito. Tem de calçar
sapato todo dia, ficá preso numa sala... Dou pra
isso não...

FLÔ - Então me faça mais um favor.

GILÓ - Quantos seu Prefeito quisé, pra não traba-
lhá na Prefeitura.

FLÔ - Vá atrás de um santeiro desses, o primeiro
que achar traga aqui. Diga que é o Prefeito que
tá chamando ~~puxando~~ com urgência. Quero que ele
cole esse nariz na estátua antes da praça começar
a enchera de gente! Vai depressa!

GILÓ - Vou correndo!

GILÓ - Ele disse que não. Só não sabe é se a co.
que tem serve pra isso.

CORTA PARA MOCINHA E POMBINHA
QUE SAEM DA IGARJA COM ALGUMAS
BEATAS. DILIGEM-SE À ESTÁTUA,
ANSIOSAS.

POMBINHA - Já estão colando?...

FLÓ - Já.

MOCINHA - Graças a Deus!

POMBINHA - Sabe que foi Roque, foi ele que fez o
nariz aparecer?

FLÓ - Como é que você sabe?

POMBINHA - Porque eu tinha acabado de fazer uma
promessa, quando Giló entrou correndo na igreja
com o nariz na mão.

GILÓ - Então foi milagre mesmo, porque quem achou
foi o Cego Jeremias.

POMBINHA E MOCINHA - O cego?!

EXXÁ POMBINHA - E como é que ele viu?!

GILÓ - Com o pé. E quando cego começa a vê com o
ôlho do pé ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ o que ninguém viu
com os olhos da cara... só milagre!

CORTE

SET - CASA DE SINHOZINHO MALTA - DIA

TÂNIA ENTRA. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

SINHOZINHO MALTA - Mandei te acordar mais cedo pra ter
tempo de se arrumar.

TÂNIA - Arrumar pra que?

MALTA - Pra ir comigo à cidade. Não te falei ontem
da festa? Vamos inaugurar a estátua de Roque San-
teiro. Vem uma comitiva de Salvador. Deputados,
Representante do Governador...

TÂNIA - E o que é que eu tenho com isso?

ELA SENTA-SE PARA TOMAR O

CAFÉ DA MANHÃ.

MALTA - Que tem... vai ser divertido. É a festa
da cidade. Você nunca assistiu... mas vale a pena.
Vai ter roda de samba, maculelê...

TÂNIA - Não estou a fim.

MALTA - Mas eu quero que você vá. Políticos amigos
meus vão estar no palanque, quero que conheçam vo-
cê.

TÂNIA - Pai, eu não tenho nenhum interesse em co-

nhecer políticos.

MALTA - Eu sei, não é gente da sua idade... Mas ao menos pra me fazer companhia.

TÂNIA - Você vai ter quem lhe faça companhia. A viuva Porcina não vai estar lá? Claro, é a estátua do marido dela...

MALTA - É por isso que você não quer ir?

TÂNIA - É. Também por isso.

MALTA - Pois foi ela que insistiu pra que você fosse.

TÂNIA - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Muito amável da parte dela. Agradeço de todo o coração. Mas vou andar a cavalo.

TÂNIA LEVANTA-SE E SAI.

MALTA FICA DESAPONTADO.

CORTE

EXTERNA -- PRAÇA - DIA

O SANTEIRO ACABA DE COLAR O

NARIZ DA ESTÁTUA. AGORA JÁ HÁ

UM GRUPO DE CURIOSOS À DISTÂNCIA.

O DELEGADO SE APROXIMA. DELEGADO - Que sorte, hem, seu Flô?

FLÔ - É, foi uma sorte. Mas veja se afasta esse pessoal ~~XXXXXXXXXX~~... Senão daqui a pouco a cidade inteira já sabe que o nariz da estátua está colado.

DELEGADO - Eu acho, seu Prefeito, que a esta altura todo mundo já sabe...

OUVE-SE UM DOBRADO. SEU FLÔ

ESTREMECEU.

FLÔ - Que é isso?!

EX GILÔ OLHA NA DIREÇÃO DA

BANDA QUE SE APROXIMA. GILÔ - É a Banda que vem vindo!

CORTA PARA LONG-SHOT DO PONTO

DE VISTA DELES: A BANDA MARCHA

EM DIREÇÃO À PRAÇA.

FLÔ - Mas já! Anda depressa, meu irmão! Daqui a pouco a praça tá cheia de gente! E o Representante do Governador já deve estar chegando!

O SANTEIRO TERMINOU O SERVIÇO

SANTEIRO - Tá pronto. Veja se tá bom.

FLÔ - Tá ótimo! Desce daí!

DELEGADO - Tá meio torto não?...

SANTEIRO - Foi o melhor que eu pude fazer.

FLÔ -- Ninguém vai notar... Depois a gente conserta direito.

CORTA PARA A BANDA, QUE ENTRA NA PRAÇA, TOCANDO UM DOBRADO, SEGUIDA POR UM BANDO DE GAROTOS. DEPOIS QUE A BANDA PASSA, SUAGE O CAMÃO DE SINHOZINHO MALTA, MODELO ESPECIAL, DE LUXO. PARA EM FARETE À CASA DE PORCINA. SINHOZINHO DESCE. ENTRA NA CASA.

MONARQUISTA - Viva D. Pedro I! Viva D. Pedro II! Viva a Imperatriz! Viva a Rainha! Viva a Monarquia!

COMTE

SET - CASA DE PORCINA - DIA

MINA ABRE A PORTA PARA SINHOZINHO.

MINA -- Bom dia, Sinhozinho.

MALTA -- Bom dia... Sua patrôa já tá pronta?

MINA -- Tá se aprontando. Já experimentou mais de vinte vestidos, XX rasgou três...

MALTA -- Diga a ela pra se apressar.
PORCINA (OFF - GAITA) -- Mina!

CORTA ÁREA PARA PORCINA, QUE

ENTRA NUM VESTIDO DE NOITE IN-

TEIRAMENTE INAPROPRIADO PARA

O MOMENTO, COBERTA DE JOIAS. PORCINA -- Ah, você já chegou?... Que tal? Tem bem assim?

MALTA EXAMINA SE CHOCA MAS

NÃO TEM CORAGEM DE DIZER CLA-

AMENTE.

MALTA -- Não acha que... tá um pouco de mais?

PORCINA -- Por que de mais? Não é uma ocasião importante?

MALTA -- É, mas... acho que este é um vestido de noite. Às dez horas da manhã não vai bem...

PORCINA -- Mas ~~é exatamente o que eu quero~~ foi você que me trouxe do Rio.

MALTA -- Foi... e é muito bonito. Mas não acho apropriado... Você não tem um ~~mais discreto~~ menos...

PORCINA -- Menos o que? Que é que você tá querendo? Que eu vá de vestidinho de chita, que nem uma tabaroa?

MALTA -- Não, é claro... Mas se você ~~tem~~ fosse com um vestido mais discreto...

PORCINA -- Discreto pra que? Pra ninguém reparar em

min? Vou é com este mesmo. E quem quiser que se dane. Dua filha não vai?

MALTA - Não, ela não quis vir...

PORCINA - Por minha causa, é?

MALTA - É, eu acho que... Bem, precisamos conversar seriamente sobre isso depois. A coisa não tá fácil. Preciso que você me ajude.

CORTE

EXTERNA - FAZENDA DE S. MALTA - DIA

TERÊNCIO ESTÁ LIMPANDO UMA ESPINGARDA DE CAÇA. TÂNIA SE APROXIMA

A CAVALO.

TÂNIA - Bom dia, seu Terêncio.

TERÊNCIO - Bom dia, menina.

TÂNIA DESMONTA. PEGA OUTRA

ESPINGARDA, QUE ELE ACABOU

DE LIMPAR. LEVA AO OMBRO,

FAZ MIKA.

TÂNIA - É boa essa espingarda?

TERÊNCIO - Melhó só vincheste (WINCHESTER)

TÂNIA - Não tem perigo de disparar sozinha?

TERÊNCIO RI

TERÊNCIO - Oxente, onde é que já se viu arma disparar sozinha? Só dispara puxando o gatilho.

TÂNIA - A que matou minha mãe era dessas?

A PERGUNTA PERTURBA TERÊNCIO

TERÊNCIO - Sei não... com a patrôa foi diferente...

TÂNIA - Diferente, como? Não foi um acidente?

TERÊNCIO - Foi...

TÂNIA - A espingarda não disparou sozinha?

TERÊNCIO - Dissero que foi...

TÂNIA - Mas você disse que não disparar sem puxar o gatilho.

TERÊNCIO - Ela deve tê esbarzado... não sei não... Eu não vi, não tava lá... a arma podia tá com defeito...

TÂNIA - Foi uma dessas?

TERÊNCIO - Não, essa são minha mesmo.

TÂNIA - E onde está a que matou minha mãe?

TERÊNCIO - Sei não, menina. Sinhozinho é que deve sabê... acho que ele deve tê jogado fora... por que guardá coisa que lembra um desgosto tão grande?

CORTE

SET - CASA DE SEU FLÔ - DIA

FLÔ, NERVOSO, JÁ VESTIDO PARA

A CERIMÔNIA, ENTRA.

FLÔ - Pombinha! Vamos, gente! Diacho, que demora!

POMBINHA ENTRA.

POMBINHA - Eu tá estou pronta, só estou esperando Mocinha.

FLÔ - Mocinha! Anda!

POMBINHA - Mocinha!

FLÔ - Eu já devia estar lá há muito tempo! ~~ENTRA~~

O Representante do Governador tá me esperando na Prefeitura pra ir inaugurar o monumento!

POMBINHA - A culpa é de sua filha, não' é minha.

FLÔ - Então vá lá apressar ela!

POMBINHA SAI.

POMBINHA (SAINDO) - Anda, Mocinha.

CORTE

SET - QUARTO DE MOCINHA - DIA

DE INICIO, MOCINHA NÃO É EN-

QUADRADA. POMBINHA BATE NA PORTA. POMBINHA (OBF) - Mocinha! Você já está pronta?

POMBINHA ABRE A PORTA E SE

ESPANTA.

POMBINHA - Mocinha! Você tá maluca, menina!?

CORTA PARA MOCINHA, QUE SE

OLHA NO ESPELHO COM O VESTIDO

DE NOIVA.

POMBINHA - Vai tirar esse vestido!

SONOFONIA - ACORDES

COMERCIAL

SET - QUARTO DE MOCINHA - DIA

CONTINUAÇÃO DA CENA.

POMBINHA - Não me diga que você estava pensando em ir assim!...

MOCINHA - E por que não? Que é que tinha? É o vestido que eu fiz pra me casar com ele. E se ele vai estar lá...

POMBINHA - Quem foi que disse que ele vai estar lá?!

MOCINHA - A estátua dele... é ~~mx~~ como se fosse.

POMBINHA - Como se fosse?! Eu acho que você não

tá regulando bem!

FLÔ ENTRA, NERGOSO.

FLÔ - Que é que houve?!

POMBINHA - Veja! Ela está querendo ir assim, vestida de noiva!

FLÔ - Minha filha!... Você não tá falando sério, tá?!

MOCINHA - Não, eu estava só experimentando o vestido. Não posso não?

FLÔ - Mas agora!... Já estamos atrasados! Eu devia estar lá há meia hora!

POMBINHA - Tire isso, se vista direito. Vá indo, Flô. Eu vou com ela depois.

POMBINHA AJUDA MOCINHA A

TIRAR O VESTIDO, ENQUANTO FLÔ

EEENTE SAI APRESSADO.

CENOGRAFIA: O QUARTO DE MOCINHA

DEVE ESTAR REPLETO DE LEMBRANÇAS

DE AQUE. VÁRIOS SANTOS DE BARRO

FEITOS POR ELE, ALÉM DE PEQUENAS

ALEGRIAS POPULARES EXALTANDO O

HEROISMO E A SANTIDADE DE AQUE.

CONTE

SET - SAGUÃO DA POUSADA - DIA

TODA A EQUIPE DE CINEMA ESTÁ AEU-

NIDA NO SAGÃO. GERSON DÁ INSTAU-

ÇÕES.

GERSON - Olha, eu Helio e Carla vamos fazer uns takes da inauguração da estátua. Embora isso não faça parte do roteiro, pode ser que sirva pra alguma coisa. Mx

LUISÃO - Não temos que fazer um documentário?

GERSON - É, na pior das hipóteses pode servir pra incluir no documentário que vamos fazer pra Prefeitura.

ROBERTO - Viva a picaretagem...

GERSON - É a realidade brasileira, meu caro.

LINDA - E nós, o que vamos fazer? Vamos lá bater palmas pro prefeito?

GERSON - Não, vocês vão com Luisão pro local de filmagem. Quero todo mundo lá maquiado dentro de

uma hora. Legal? Vamos, Carla.

GERSON VAI SAIR QUANDO MATILDE

ENTAA.

MATILDE -- Olha, gente, queria fazer um convite a todos. Hoje, às nove da noite, vamos inaugurar a nossa buate.

ROBERTO -- Ôba.

MATILDE -- É a Buate Copacabana. Fica aqui perto...

GERSON -- Já passei por lá.

MATILDE -- Eu ia ficar muito agradecida se vocês fossem.

ROBERTO -- Pode contar comigo. Estou mesmo com saudade de um inferninho...

MATILDE -- Pois vá que esse é quente...

GERSON -- Obrigado pelo convite, vou fazer o possível pra ir.

GERSON SAI COM CARLA E O FOTÓGRAFO.

TITO SURGE NO JIRAU, COM O MOSTO

ENSABOADO.

LINDA -- Querido, você não vai comigo?

TITO -- Vou, claro. Estou acabando de fazer a barba.

LINDA -- Então acabe enquanto eu me maquio.

TITO ENTRA PARA O QUARTO.

MAQUIADORA -- Quem vai se maquiar primeiro?

KE LINDA -- Eu.

MAQUIDORA -- Venha no meu quarto.

A MAQUIADORA E LINDA SOBEM

A ESCADA, ENQUANTO ROBERTO

PAQUERA MATILDE.

ROBERTO -- ~~É seu o inferninho?~~ É seu o inferninho?

MATILDE FAZ CHARME.

MATILDE -- É. E vou reservar uma mesa especial pra ~~XXXXXXXXXXXX~~ você.

ROBERTO -- Legal.

CONTE

EXTERNA -- PRAÇA -- DIA

A PRAÇA ESTÁ REPLETA. ALUNOS

UNIFORMIZADOS DA ESCOLA PÚBLICA

FORMAM UMA PARTE DA PEQUENA MUL-

TIDÃO. A LIA ASABANQUENSE NO

COLETO. SOBRE O PALANQUE AMADO

AO LADO DA ESTÁTUA, SINHOZINHO

MALTA, VIUVA PORCINA, PADRE HONÓRIO,

PAOF, ASTACNA, DELEGADO FEIJÓ,

O REPRESENTANTE DO GOVERNADOR
E OUTRAS AUTORIDADES COM RESPEC-
TIVAS SENHORAS. O PROFESSOR AS-

TOMA DISCUSSA. ~~TRIPLOS~~ (ASTOMA - ... a tonitoeoar na cúpula dos ~~um sé-~~
~~rum praticavel~~ ~~PERSON~~ culos, por sobre os pósteros pasmados, qual pororoca
CARLA E C. ~~FOCADO~~ estelar na apocalíptica vilegiatura dos astrolábios
FILHAM. peripatéticos... quicá...

MALTA
~~SENHORA~~ COMENTA COM O REPRE-

SENTANTE DO GOVERNADOR. MALTA - ~~(xxxxxxxxxxxxx)~~ Que orador!
SEU FLÔ - Que talento!

O REPRESENTANTE DO GOVERNADOR
CONCORDA SEMIAMENTE COM A CA-
BEÇA.

ASTOMA - quicá catalítica compulsão de cata-
clismas no entrechocar dos anátemas eternos!

PORCINA - Puxa, como fala bem!

DELEGADO

~~XXXXXX~~ - Cada imagem!

FLÔ

~~XXXXX~~ = Um talento! Tá se perdendo aqui...

ASTROMAR - Meus concidadãos! Que não me increpem
de panquimagogo nem de pantoçâmico por espargir
e ressumbrar aos quatro ventos ^{qual} ~~em~~ flutissonante
abantesma...

POMBINHA E NOCINHA SOBEM AO

PALANQUE, PROVOCANDO UM FE-

QUENO TUMULTO.

POMBINHA - Dá licença?... Licença...

ASTROMAR INTERROMPE, CONTRA-

FEITO.

SEU FLÔ - Pombinha... pra cá...

POMBINHA SE COLOCA AO LADO

DO PREFEITO. PORCINA LANÇA

A NOCINHA UM OLHAR DE DES-

PRESO.

PORCINA - Só podia ser ela...

MALTA FAZ SINAL PARA ELA SE

CONTER.

PORCINA - Pra que que que veio? Não tem nada que
fazer aqui...

ASTROMAR - ... qual flutissonante abantesma, ~~em~~
~~xxxxxxxxxxxx~~ do ergástulo do meu peito, ~~xxxxxxxx~~
~~xxxxxx~~ minha filância, minha altanaria asabran-
quense!

APLAUSOS.

MALTA - Muito bem!

DELEGADO - É um gênio!

ASTROMAK - Febo, a prefulgir no espaço, fenestrando-se em luculenta melopéia, é a única parouvéla digna desta hora magnificente de nossa poradubal! Tenho dito.

APLAUSOS. NO PALANQUE, TODOS

CUMPRIMENTAM ASTROMAK. FLÔ - Muito bem!

DELEGADO - Isso é que ser orador!

POMBINHA - Maravilhoso!

O REPRESENTANTE DO GOVERNADOR

CUMPRIMENTA O PROFESSOR. ASTROMAK - Obrigado... obrigado... excelencia...

MALTA - Parabens, professor. Estou de inteiro acordo com tudo que o senhor disse.

ASTROMAK - Obrigado... suas ~~parabéns~~ prolaças me honram muitíssimo.

PORCINA - Não entendi uma palavra, mas que ele fala bonito fala.

SEU FLÔ SE ADIANTA E OCUPA

O MICROFONE. FAZ-SE SILENCIO.

ELE PUXA UM PAPEL DO BOLSO. FLÔ - Excelentíssimo Senhor Representante do Governador do Estado, ilustríssimos senhores deputados, senhores vereadores, minhas senhoras e meus senhores.

DELEGADO - Viva a Monarquia!

CORTE

SET - SAGUÃO DA POUSEADA - DIA

LINDA, JÁ VESTIDA E MAQUIADA

PARA A CENA, ESTUDA O PAPEL.

ROBERTO DESCE A ESCADA, TAMBÉM

JÁ VESTIDO E MAQUIADO. LINDA - Roberto, vamos passar a cena?

ROBERTO - Não precisa. A gente decora na hora.

LINDA - Que é que você acha desta roupa? Não está muito caipira?

ROBERTO - Se quer que eu diga a verdade, nem vestida de chita e tracinhas você vai parecer uma caipira.

LINDA - Você está querendo dizer que eu não posso fazer o papel?

ROBERTO - Não, meu anjo, estou te fazendo um elogio.

ENTRAM TRÊS FIGURANTES VESTIDOS

DE CANGACEIROS.

LUISÃO - Ei, hoje não vamos rodar a cena dos can-

gacchins. Quem mandou vocês se vestirem? Volta, volta. Hoje é só Roque Santeiro e Porcina.

OS CANGACEIROS VOLTAM. NINON

E ROSALI ENTRAM.

ROBERTO - Ei, aonde vocês vão?

NINON - Vamos ensaiar na luate.

ROBERTO - É longe daqui?

ROSALI - Não, é pertinho...

ROBERTO ESTÁ PARA IR ATLAS

EXATAMENTE DELAS, QUANDO LUISÃO

GAITA.

LUISÃO - Ô Roberto! Tem dó!...

NINON E ROSALI SAEM.

MUZE ROBERTO - Estou lá de noite!

LUISÃO - Vamos, pessoal. A caminhonete está esperando.

TITO SURGE NO JIRAU

LINDA - Estou esperando meu marido. (CHAMA). Tito!

TITO - Já estou indo...

ROBERTO - Ele vai, o vulcãozinho?...

LINDA PERCEBE QUE ELE ESCUTOU

LINDA - O que?...

ROBERTO SORRI

ROBERTO - Cuidado que as paredes têm ouvidos...

CORTE

EXTERNA - PIAÇA - DIA

O PREFEITO TERMINA O SEU DISCURSO.

FLÔ - Povo asabranquebse! Este monumento, que foi levantado com o dinheiro do povo, com o suor do povo, com o sangue do povo...

APLAUSOS

FLÔ - ... é uma prova do reconhecimento de Asa Branca àquele que deu por ela e por após a própria vida!

APLAUSOS. MALTA COTUCA PORCINA.

MALTA - Agora é a sua vez.

PORCINA - Que é que eu tenho que fazer?

MALTA - É só puxar a bandeira, descobrir o monumento.

E MALTA

PORCINA DESCE DO PALANQUE.

O MONUMENTO ESTÁ COBERTO COM

A BANDEIRA DA CIDADE.

FLÔ - Agora, senhoras, a viuva de Roque Santeiro vai inaugurar oficialmente o monumento.

MCCINHA - Por que ela tem que ser ela?

PORCINHA -- Cala a boca!

REBEKA NOCINHA -- Não calo não. Essa sujeita não merece!

FLÔ SE PREOCUPA

FLÔ -- Não faça escândalo! Olha a representante do Governador!...

CORTA PARA GERSON ORIENTANDO

O FOTOGRAFO. PORCINA TENTA

PUXAR A BANDEIRA, PUXANDO UM

CORDÃO. MAS NÃO CONSEGUE. MALTA -- Puxe!

PORCINA -- Tou puxando...

MALTA -- Com mais força.

PORCINA TENTA DE NOVO. ~~XXXXXXXXXXXX~~

INUTILMENTE.

PORCINA -- Não sai... tá preso em algum lugar...

A SITUAÇÃO É VEXATÓRIA.

MALTA -- Deve ser obra de algum moleque... Tente de novo.

PORCINA TENTA E NADA. E

CORTA PARA ~~MEZEEZ~~ O PALANQUE

FLÔ -- Que está havendo?...

Bem feito!

NOCINHA -- Isso é ele que não quer ser inaugurado por ela!

MALTA AJUDA PORCINA, PUXA O

CORDÃO COM VIOLENCIA E A BAN-

DEIRA CAI, POR FIM. A BANDA

ATACA UM DOBADO. APLAUSOS

DO POVO. PORCINA SORRI E AGAA-

DECE, COMO SE FOSSE PRA ELA.

PADRE HONÓRIO, DO PALANQUE,

OBSEAVA A ESTÁTUA.

PADRE -- Parece que não colaram muito bem o nariz...

ASTROMAR -- Está

ERRADO -- tá dando pra perceber?...

PADRE -- Pra quem sabe... está meio esquisito...

DETALHE DA ESTÁTUA. O NARIZ

NÃO MUITO CERTO NO LUGAR. AS-

TRIMAR OLHA PRA A ESTÁTUA DE

MODO ESTANHO. PORCINA SOBE AO

PALANQUE COM MALTA E É CUMPAI-

MENTADA PELO REPRESENTANTE DO

GOVERNADOR.

PORCINA -- Obrigada... Eu tou tão emocionada...

E ele, o meu Roque, se de onde está pode ver a

gente, de certo há-de estar também satisfeito.

MOCINHA - Ele deve estar é envergonhado.

PORCINA ESCUTA E VOLTA-SE

PARA ELA INDIGNADA. PORCINA - Que foi que você disse, sua lambisgoia?!

MALTA E FLÔ PROCURAM CONTEER

AS DUAS, MAS NÃO CONSEGUIM. MOCINHA - O que você ouviu!

FLÔ - Mocinha!

PORCINA - Pois repita!

MOCINHA - Repito: a ~~homenagem~~ ^{homenagem} que se prestou a ele hoje
foi desonrada pela sua presença!

PORCINA VAI SE ATIRAR SOBRE

ELA MAS É CONTIDA POR SINHO-

ZINHO MALTA.

PORCINA - Sua despeitada cuma figa!

MALTA - Porcina!

FLÔ - Mocinha, que é isso!

POMBINHA - Minha filha!

PORCINA SE DEBATE NAS MÃOS

DE SINHOZINHO.

PORCINA - Me solte que eu quero quebrar as fuças
dessa fidida! Me solte!

MALTA - Calma, Porcina! Calma!

FLÔ - Pombinha, leve Mocinha daqui!

PADRE HONÓRIO TAMBÉM INTERVEM

PADRE - Mocinha, que é isso, minha filha...

MOCINHA - Deixe ela vir, não tenho medo dela! Te-
nho é nojo!

MOCINHA COSPE, QUASE ATINGINDO

O ROSTO DE PORCINA, QUE DESES-

PERA.

PORCINA - Me largue! Eu mato essa...

PADRE - Por Deus!... Tenham calma...

MOCINHA DESCE DO PALANQUE

CORRENDO.

ASTROMAR - Mocinha!

O DELEGADO GAITA PARA A BANDA

DELEGADO - Ataca um dobrado! Depressa!

A BANDA ATACA O DOBRADO E

TODOS PROCURAM RECOMPOR A SITUAÇÃO.

CONTA PARA GEASON NO PRÁTICAVEL. GEASON - Pegou a cena toda?!

FOTOGRAFO - Peguei.

CA-LA - ~~Genial!~~ Que barato!

GEASON - Genial! Mas pena que eu não posso incluir
na fita...

NO PALANQUE, COM EXCEÇÃO DE

POPCINA? QUE CONTINUA FURIOSA,
TODOS PROCURAM SONRIR, DANDO A
IMPRESSÃO DE QUE NADA ACONTECEU. SONOFONIA -- ACOARDES

COMERCIAL

EXTERNA -- CASA DE SEU FLÔ -- DIA
MOCINHA, NEVOSA, CHORANDO, ABRE
A PORTA. ASTROMAR VEM EM SEU EN-
RECK CALÇO. ASTROMAR -- Mocinha!...
ELA ENTRA EM CASA. ELE ENTRA ATRÁS.

COATE

SET -- CASA DE SEU FLÔ -- DIA
MOCINHA ENTRA, SEGUIDA POR ASTROMAR. ASTROMAR -- Tenha calma... Você está
fora de si...
MOCINHA -- Antes eu não tivesse ido!
ASTROMAR -- Tome um calmante... Tem alguma coisa
aí?
MOCINHA -- Não.
ASTROMAR -- Quer que eu vá buscar na farmácia?
MOCINHA -- Não, não quero nada. Me deixe em paz!
ELE SE CHOCA
ASTROMAR -- É essa a paga?... Venho, aflito, conforta-
la e é isso que recebo?
MOCINHA -- Desculpe... eu estou muito nervosa.
ASTROMAR -- Eu sei e só por isso relevo. Mas se es-
tou aqui é para lhe dar todo o apoio moral. Você
sabe que pode contar comigo para tudo, em qualquer
momento.
MOCINHA -- Sabe o que mais me dá raiva? É que fui
eu, eu que disse a Roque pra ir a Feira de Santa-
na, que lá ele ia vender todos aqueles santos! E
lá ele encontrou ela!
ASTROMAR -- Isso foi há dezessete anos!
MOCINHA -- Mas até hoje eu tenho raiva de mim por
isso! Porque se eu não tivesse dado a idéia ele
não tinha ido. Ela não tinha agarrado ele.
ASTROMAR -- Mas ele tinha morrido, de qualquer ma-
neira.
MOCINHA -- Mas tinha morrido sem nenhuma outra mu-
lher entre nós!

ASTRONAR - Mas tudo isso prova que ele não amava você. E que não merece essa fidelidade de tantos anos!

ELA OLHA PARA ELE MIMADA

INDIGNADA.

MOCINHA - Que é que você tá dizendo?!

ASTRONAR - Isso não é normal... é doentio...

MOCINHA - Pare! Pare e vá-se embora!

ASTRONAR - Perdoo...

MOCINHA - Não vou perdoar nunca isso que você disse!

ELE SE MOSTRA DESOLADO

ASTRONAR - Não quis te magoar...

MOCINHA - Mas magoou e muito! ^{Não vou lhe perdoar} ~~xxxxxx~~ nunca!

ELA LHE VIRA AS COSTAS E

SAI CORRENDO PARA O QUARTO.

OUVE-SE A PORTA BATER E AS-

TRONAR TEM UM AR DE PROFUNDA

DESOLAÇÃO.

CONTINUA

EXTERNA - PRAÇA - DIA

A BANDA TOCA, NO PALANQUE MALTA

E PORCINA SE DESPEDEM DAS AUTORIDADES.

MALTA - A Viuva Porcina quer convidar os senhores para uma recepção em casa dela, ~~xxxxxx~~

PORCINA - É, de ^{suas excelências} tardinha... se/me dão a honra...

REPRESENTANTE - Ora... a honra é nossa...

PORCINA - Então, até ~~xxxxxx~~ loguinho...

PORCINA E MALTA SE RETIRAM.

POMBINHA VIRA O MOSTO, OSTEN-

SIVAMENTE. FLÔ DIZ, DAIXO. FLÔ - Não faz isso...

O PADRE INTERVÉM, CONCILIADOR.

PADRE - Paz... paz na terra que o dia é de festa.

FLÔ - Que deve estar imaginando de nós o Representante do Governador... Vai falar com o Governador, com certeza... e o meu prestígio vai cair a zero. Como se não bastasse o problema que tivemos com o nariz da estátua...

FLÔ APONTA PARA A ESTÁTUA E SEU

BRAÇO SE IMOBILIZA NO AR, A BOCA

ABERTA, OS OLHOS AMARELADOS. FLÔ - Padre! Veja!

O PADRE OLHA PARA A ESTÁTUA.

PONTO DE VISTA DE FLÔ. ZOOM

SOBRE A ESTÁTUA ATÉ DETALHE:

O NARIZ, JÁ MEIO PENDURADO. A--

MEÇA CAIR.

PADRE - O nariz!

POMBINHA - Que é que tem?!

FLÔ - Tá descolando!

PADRE - Deve ser o calor... derreteu a cola!

FLÔ FICA MUITO AFLITO.

FLÔ - Vou levar as autoridades para a Prefeitura...

Disfarcem e peguem o nariz quando ele cair!

FLÔ VAI AO REPRESENTANTE DO

GOVERNADOR E OS DEPUTADOS. FLÔ - Excelencia... Vamos agora até à Prefeitura... Por favor... Gostaria também de mostrar algumas obras...

FLÔ E A COMITIVA DESCEM DO PALANQUE.

CORTA PARA O PADRE E POMBINHA

OLHANDO O NARIZ DA ESTÁTUA.

DETALHE - O NARIZ CAI. POMBINHA -- Caiu!

GILÔ CORRE E APANHA O NARIZ.

POMBINHA - Gilô!...

FLÔ E A COMITIVA PASSAM POR

GILÔ NESTE MOMENTO. ELE BACUE

O NARIZ.

GILÔ - Pode deixá! Já apanhei! ^{Tá comigo!} ~~apanhei!~~

FLÔ PROCURA DISTRAIR A ATENÇÃO

DOS CONVIDADOS, SPONTANDO PARA O

OUTRO LADO E AFASTANDO-SE. SONOFONIA -- ACOADES FINAIS

EXXTH